



REDACTOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)
Oficinas de impressão - Rua da Alvalade, 154

Rедакção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Tânia - Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O MOMENTO

NOTAS & COMENTARIOS

Exportações

A organização operária saiu muito mais forte, mais alta, mais robusta, se é possível, da luta em que se lançou. Fez um esforço imenso, mas não a exerceu esse esforço nem lhe aprouvou as energias, tão certo como ser o ideal uma incogitável fonte de vigor. E a nós impulsiona-nos realmente um ideal, ao longe vislumbrado no brilho explêndido que a nossa esperança lhe empresta. Quanto mais elevados e grandiosos são os ideais sob cujo influjo lutamos, maior é o entusiasmo que de nós se aposta nas horas graves dos esforços máximos. Um interesse mesquinho não teve nunca influência duradoura. Brilha baixo e logo após se extingue o seu poder. Mas a organização operária lutou agora, abnegadamente, por uma causa justa. Uma causa de solidariedade. Lutou pelos direitos de camaradas perseguidos contra os abusos do perseguidor. Um gesto assim destaca-se na agitação egoista e baixa do mundo actual.

Destaca-se, sem dúvida. E por que se destaca provocou a reacção opressora de quem manda. Assim é que quem manda se torceu, no auge do esplendor. E não foram só estes a torcer-se, que também as classes que possuem patentearam um indignado assombro perante o gesto do operariado. A atitude da imprensa burguesa, por mór de uma resolução que não tem a análise de qualquer moral, pois nunca dessa análise desfazida, — a atitude da imprensa burguesa, dizíamos, é bem a expressão desconcertada dum critério já desactualizado e insubstancial. Quere isto dizer que começam os operários a mandar? Isto quere dizer simplesmente que começam a mandar a Justiça, uma Justiça nova que não tem venda, porque deve ser supervidente, que não tem gládio, porque a sua missão é a de construir, e não destruir, que não tem balança porque este instrumento melhor assegurará em mãos de mercantes.

Continuará portanto a organização na sua persistente acção renovadora. Ela saherá vencer os ani-

croses mínimos que na marcha se lhe suscitem. Ela saherá transpor os obstáculos maiores que o exterior dum passado morrente lhe opuser.

A animosidade do meio contra a acção operária concretiza-se actualmente em dois pontos primazes: as imposições dos governantes e o lock-out das empresas jornalísticas. Para só falar destas, é futuro duração breve na altitude mantida, há uns três dias, pelo jornal burguês de Lisboa. Move-se a soberba, e nada mais, aos jornalistas. Não os move a justiça, porque essa está connosco. O governo deu mostras de pretender impedir a circulação de A Batalha, que é o porta-voz, vibrante e rude das aspirações operárias. A defesa dos trabalhadores ficaria desse modo impossibilitada. E logo os operários, se lhes não permitem que se defendessem, procuraram impedir que os atacassem. Os gráficos não fariam os jornais da burguesia enquanto estivessem impedidos a publicação do órgão proletário. E o uso dum direito. Pobres de nós, que só temos por armas e por réquiza os braços, fatigados na lida da oficina. E só do uso dos nossos braços nos valemos, agora como sempre. Acham exorbitância que destafejemos cuidado em salvaguardar-nos a defesa, para nos não encontrarmos desprevenidos nos ataques que, como de regra, nos seriam dirigidos? Pois sabia-se que reincidiremos. Digam os jornais burgueses o que entenderem, mas não pretendam que sejam os operários agentes voluntários dos ataques contra eles próprios dirigidos. Falem os jornalistas, mas tenham a dignidade de esperar, para começarem, que nos tenham livrado da mordaça com que a tirania procura emudecer-nos.

As reivindicações e o espírito dos grevistas

Variadas são as reclamações apresentadas pelos grevistas — dia de trabalho de 8 horas com semana de 44 horas, aumento de salários proporcional à categoria da vida, contrato colectivo para todos os operários da mesma profissão, etc. Mas o que caracteriza esta agitação é o desejo intenso de sair da escravidão do salário para um mundo novo, ansiando que se apoderou dos trabalhadores de todos os países após a grande carnaval e as revoluções do Oriente europeu.

Em Winnipeg, a greve foi geral desde o começo, ficando a cidade isolada do mundo exterior com a adesão dos telegrafos-postais. E este isolamento teve importantes consequências, visto Winnipeg estar na grande linha que atravessa o Canadá e dominar assim o trânsito transcontinental.

O comité de greve — o Soviet, como diziam os telegramas de Toronto — autorizou a abertura dos armazéns de gêneros, e regulou o fabrico do pão e a distribuição do leite. Teve o seu órgão, The Western Labour News, o único jornal que podia aparecer.

Apesar das medidas repressivas do governo, a greve estendeu-se, ameaçando mesmo Toronto, a segunda cidade canadense (400 mil habitantes). Nem à data das últimas notícias, a calma tinha voltado, a despeito das fanfarronadas do primeiro ministro, colega de todos os primeiros ministros terrestres nesse fraco.

Revolta da esquadra francesa

Graves acontecimentos em Toulon

PARIS, 16.—Regressou a esta cidade o vice-almirante Ronarch, chefe do estado maior da armada, enviado a Toulon pelo ministro da marinha, para que se informasse sobre os graves sucessos revolucionários ali ocorridos entre os marinheiros. Ronarch conferenciou largamente com o almirante em chefe, que lhe notificou o que se passava.

Segundo parece, foi levada para os calabouços de Toulon a maior parte dos marinheiros da esquadra do Mar Negro. Em vista disso, a marinagem daquela praça de guerra realizou um comício, em que se solidarizou com os presos. Depois, um grupo de 400 marinheiros, representando todas as unidades navais, entrevistou-se com o almirante Lacaze, chefe do departamento, comunicando-lhe que, no caso de serem castigados os seus companheiros, elas fariam em Toulon o que os outros fizeram no Mar Negro.

NO CANADÁ

Greves e Sovientes — Uma intensa agitação

Como nos Estados Unidos, há no Canadá duas tendências do movimento operário, localizadas geograficamente: a leste, o Velho Canadá é corporativista, anti-socialista, sob a influência do odioso, bonzo norte-americano Samuel Gompers, compadre dos bilionários yankees; o Canadá ocidental, de colonização e povoamento mais recentes, é sindicalista e revolucionário, sob a acção da propaganda dos Trabalhadores Industriais do Mundo (I. W. W.), contra os quais, por sinal, os pluto-cratas norte-americanos estão agora armando uma daquelas tramas, daquelas "pavorosas", em que se tornaram célebres desde a infâmia de Chicago.

Desta região sindicalista de Winnipeg, é que partiu uma epidemia de greves que ameaça alastrar pelo Canadá inteiro. Os comités de greve constituem-se em soviets, depõem e substituem as autoridades municipais e igam a bandeira vermelha nos edifícios! A imprensa

é apropriadamente acionada a Batalha, escreve-nos o camarada Mário Correia da Costa uma carta de protesto, da qual extraímos as seguintes passagens:

"O ministro da guerra, tendo mandado encerrar, avisa e lesiva, a sede do seu gabinete, o seu auxílio militar, provou mais uma vez com o seu autoritarismo militar, que julga poder resolver as questões sociais sob o critério do menos inteligente cabo de esquadra."

Mas o ideal não sucede com tiranias, e o despotismo dum ministro, decerto com o assentimento dum governo, é de fato a maior das desordens, os sinceros liberais, os amigos da verdadeira democracia, deverão responder com guerra aberta, sem quartel!

Com as minhas saudações a Batalha, cum um abraço, que causará a indignação de todos os trabalhadores conscientes, visto também os meus protestos de muita força ao nosso jornal pela defesa irreiposta.

AVANTE!

Como anunciamos, iniciou-se ontem a publicação de um diário operário da tarde, intitulado: Avante!

O novo campeão da causa proletária, o novo campeão da causa proletária, escreve-nos o camarada Mário Correia da Costa uma carta de protesto, da qual extraímos as seguintes passagens:

"O ministro da guerra, tendo mandado encerrar, avisa e lesiva, a sede do seu gabinete, o seu auxílio militar, provou mais uma vez com o seu autoritarismo militar, que julga poder resolver as questões sociais sob o critério do menos inteligente cabo de esquadra."

Mas o ideal não sucede com tiranias, e o despotismo dum ministro, decerto com o assentimento dum governo, é de fato a maior das desordens, os sinceros liberais, os amigos da verdadeira democracia, deverão responder com guerra aberta, sem quartel!

Com as minhas saudações a Batalha, cum um abraço, que causará a indignação de todos os trabalhadores conscientes, visto também os meus protestos de muita força ao nosso jornal pela defesa irreiposta.

Fonte: *Times*, Londres, 18.

Navios americanos proibidos de seguir para a Alemanha

LONDRES, 18.—Diz o *Times* que o admirantado proibiu a saída dos navios americanos que iam para a Alemanha. Crece que não os deixará sair enquanto os alemaes não assinarem a paz. — H.

Manhã-se o encerramento da U. O. N.

Um grave erro governamental — Uma humiliacao ao proletariado

O governo, que tem no seu curto passado afirmações de rascado liberalismo e democracia, ainda não ordenou a reabertura da sede da União Operária Nacional.

Sem que por um só momento tenha a consciência nítida da sua situação, sem se aperceber de que caminha passos gigantescos para o abismo, continua provocando uma atmosfera de fogo, uma situação verdadeiramente insustentável, cujas consequências, quaisquer que sejam, só a ele poderão prejudicar.

Em todos os centros operários do país é grande a agitação pelo encerramento da central dos Sindicatos. São dezenas de milhares de camaradas que vibraram indignadamente contra o procedimento de tais governantes, que, mancando com o espírito liberal e progressivo do povo, empurraram os operários a realizar-se em Coimbra. Pelos número de sindicatos que nela se farão representar, pelo valor das teses a discutir, será uma das mais imponentes afirmações de força das que os trabalhadores portugueses tenham efectuado. Desmaia magna assemblea sairá à União Operária Nacional completamente remodelada na sua estrutura, remodelação que lhe permitirá organizar mais fortemente para as futuras e tremendas lutas que se avizinharam, todos os que trabalham, todos os que sofrerem, todos os que são explorados.

Hoje, não deixe de ser uma humilhação para o proletariado o encerramento da sede do mais alto organismo sindical. Essa humilhação sempre viveu na memória de todos, mesmo que os ignorantes seletos políciescos apostos a suas portas, de pronto sejam arrancados. E talvez ela mais se avive quando se tornar a sua salteada.

Um grande número de operários

dos Sindicatos continuará orientando as multidões escravizadas, com a sua inquebrantável energia de sempre, coordenando todos os esforços, congregando todas as vontades. E prova frívola desta nossa afirmação, é prosseguirem activamente os trabalhos de organização do II Congresso Nacional Operário, a realizar-se em Coimbra. Pelos número de sindicatos que nela se farão representar, pelo valor das teses a discutir, será uma das mais imponentes afirmações de força das que os trabalhadores portugueses tenham efectuado. Desmaia magna assemblea sairá à União Operária Nacional completamente remodelada na sua estrutura, remodelação que lhe permitirá organizar mais fortemente para as futuras e tremendas lutas que se avizinharam, todos os que trabalham, todos os que sofrerem, todos os que são explorados.

Hoje, não deixe de ser uma humilhação para o proletariado o encerramento da sede do mais alto organismo sindical. Essa humilhação sempre viveu na memória de todos, mesmo que os ignorantes seletos políciescos apostos a suas portas, de pronto sejam arrancados. E talvez ela mais se avive quando se tornar a sua salteada.

Um grande número de operários

dos Sindicatos continuará orientando

as multidões escravizadas, com a sua inquebrantável energia de sempre, coordenando todos os esforços, congregando todas as vontades. E prova frívola

desta nossa afirmação, é prosseguirem

activamente os trabalhos de organização

do II Congresso Nacional Operário,

a realizar-se em Coimbra. Pelos número

de sindicatos que nela se farão representar, pelo valor das teses a discutir, será uma das mais imponentes afirmações de força das que os trabalhadores portugueses tenham efectuado. Desmaia magna assemblea sairá à União Operária Nacional completamente remodelada na sua estrutura, remodelação que lhe permitirá organizar mais fortemente para as futuras e tremendas lutas que se avizinharam, todos os que trabalham, todos os que sofrerem, todos os que são explorados.

Hoje, não deixe de ser uma humilhação para o proletariado o encerramento da sede do mais alto organismo sindical. Essa humilhação sempre viveu na memória de todos, mesmo que os ignorantes seletos políciescos apostos a suas portas, de pronto sejam arrancados. E talvez ela mais se avive quando se tornar a sua salteada.

Um grande número de operários

dos Sindicatos continuará orientando

as multidões escravizadas, com a sua inquebrantável energia de sempre, coordenando todos os esforços, congregando todas as vontades. E prova frívola

desta nossa afirmação, é prosseguirem

activamente os trabalhos de organização

do II Congresso Nacional Operário,

a realizar-se em Coimbra. Pelos número

de sindicatos que nela se farão representar, pelo valor das teses a discutir, será uma das mais imponentes afirmações de força das que os trabalhadores portugueses tenham efectuado. Desmaia magna assemblea sairá à União Operária Nacional completamente remodelada na sua estrutura, remodelação que lhe permitirá organizar mais fortemente para as futuras e tremendas lutas que se avizinharam, todos os que trabalham, todos os que sofrerem, todos os que são explorados.

Hoje, não deixe de ser uma humilhação para o proletariado o encerramento da sede do mais alto organismo sindical. Essa humilhação sempre viveu na memória de todos, mesmo que os ignorantes seletos políciescos apostos a suas portas, de pronto sejam arrancados. E talvez ela mais se avive quando se tornar a sua salteada.

Um grande número de operários

dos Sindicatos continuará orientando

as multidões escravizadas, com a sua inquebrantável energia de sempre, coordenando todos os esforços, congregando todas as vontades. E prova frívola

desta nossa afirmação, é prosseguirem

activamente os trabalhos de organização

do II Congresso Nacional Operário,

a realizar-se em Coimbra. Pelos número

de sindicatos que nela se farão representar, pelo valor das teses a discutir, será uma das mais imponentes afirmações de força das que os trabalhadores portugueses tenham efectuado. Desmaia magna assemblea sairá à União Operária Nacional completamente remodelada na sua estrutura, remodelação que lhe permitirá organizar mais fortemente para as futuras e tremendas lutas que se avizinharam, todos os que trabalham, todos os que sofrerem, todos os que são explorados.

Hoje, não deixe de ser uma humilhação para o proletariado o encerramento da sede do mais alto organismo sindical. Essa humilhação sempre viveu na memória de todos, mesmo que os ignorantes seletos políciescos apostos a suas portas, de pronto sejam arrancados. E talvez ela mais se avive quando se tornar a sua salteada.

Um grande número de operários

dos Sindicatos continuará orientando

as multidões escravizadas, com a sua inquebrantável energia de sempre, coordenando todos os esforços, congregando todas as vontades. E prova frívola

desta nossa afirmação, é prosseguirem

activamente os trabalhos de organização

do II Congresso Nacional Operário,

a realizar-se em Coimbra. Pelos número

de sindicatos que nela se farão representar, pelo valor das teses a discutir, será uma das mais imponentes afirmações de força das que os trabalhadores portugueses tenham efectuado. Desmaia magna assemblea sairá à União Operária Nacional completamente remodelada na sua estrutura, remodelação que lhe permitirá organizar mais fortemente para as futuras e tremendas lutas que se avizinharam, todos os que trabalham, todos os que sofrerem, todos os que são explorados.

Hoje, não deixe de ser uma humilhação para o proletariado o encerramento da sede do mais alto organismo sindical. Essa humilhação sempre viveu na memória de todos, mesmo que os ignorantes seletos políciescos apostos a suas portas, de pronto sejam arrancados. E talvez ela mais se avive quando se tornar a sua salteada.

Um grande número de operários

dos Sindicatos continuará orientando

OLÍMPIA

Não há dúvida que se não pague, 7.º e 8.º episódios do grande exíto em série.
ROMANCE DE GLÓRIA
exibindo-se também o 6.º episódio Retorno à vida, 2 partes
No programa: Amores de Pequenota, 2 p. — O Aventureiro, 2 p.

Segunda feira ESTREIA da estupenda série AS ÚLTIMAS AVENTURAS de Maciste. Absoluta novidade

Passou-se então momentos de indescritível entusiasmo. Todos a saudavam de pé. Todos a queriam, mas o exemplar era só um. Então, de mão em mão, carinhosamente, veio ela passando até a mesa, onde o camarada que preside manda ler a "entete", leitura que é escutada com religioso silêncio. Finda a leitura, estrugem os vivas à *Batalha*, à U. O. N., a todos os organismos operários e à Revolução Social.

Considerando que a greve no conceelho de Almada foi uma brilhante demonstração de consciência, contra as prepotências do capitólio Alfredo da Silva e contra as violências das forças de segurança, que deram alas à hostilidade do conceelho, provocando o movimento, ameaçam cortar algumas concessões que nas suas fábricas dão, como por exemplo as 8 horas de trabalho; considerando que, apesar das tentativas prepostas de algumas autoridades, o seu manter uma forma sempre capiviana e atenciosa, que é justo louvar. Os operários do concelho de Almada, reunidos, resolvem: 1.º Da o movimento por terminado, considerando o dever cumprido; 2.º Continuar a luta, a fim de obter a reunião de todos os nossos camaradas da União Fabril, para que sejam retiradas as 8 horas de trabalho; 3.º Manter-se alerta contra as ameaças dos industriais que querem retirar as 8 horas de trabalho; 4.º Sustentar a organização operária e em especial o nosso bairro.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

NO PORTO

Os mestres de obras resolvem pôr em vigor o regime das 10 horas de trabalho
— A greve dos tanoeiros
— Rendimento da alfândega

PORTO, 19.—Os mestres de obras desta cidade, em assembleia geral hoje realizada, considerando que no actual momento histórico, em vez de se limitar a produção, o que se deve fazer é produzir o mais possível, empregando, para isso, o maior esforço, a fim de se ganhar o máximo, resolveram adoptar desde a próxima segunda-feira o antigo regime das 10 horas de trabalho por dia em vez de 8 e conceder aos operários uma subvenção de 25 centavos sobre os salários actuais, para remunerarem com indemnização o excesso de trabalho.

Os tanoeiros estão negoclando um acordo com os industriais, por intermédio do governador civil.

A alfândega rendeu 11 contos e 1:180 libras em euro. (H.)

Operários do Arsenal de Marinha

Foram juntificadas as faltas do pessoal operário do arsenal que fazem parte da banda de marinha que usava roupas de seu camuflado.

Foi determinado que aos operários do hospital da marinha, sem abonados os mesmos vencimentos que usavam os seus camaradas da artilharia de iguals categorias.

For concedido ao pessoal operário reformado e licenciado, a partir de Maio do corrente ano, devendo a administração do arsenal proceder a um inquérito comparativo da posição do referido pessoal.

Quaisquer dos indivíduos do mesmo pessoal que se juntar com direito a que esteja estabelecido deve participar em grupo comum na secretaria da Administração do Arsenal, juntando os documentos para provar a sua pobreza.

SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Para as vítimas do reaccionário Alfredo da Silva

Por toda a parte havia a maior indignação contra a atitude do feroz reaccionário Alfredo da Silva, que pretende vencer, pela fome, os seus operários que, ultimamente, não se tem prestado aos seus manejos de explorador sem esforço.

O operariado português, que já demonstrou claramente o seu ódio ao torto jesuíta da 24 de Julho, vai, certamente, uma vez mais, provar ao país que sabe ser firmemente solidário com os seus irmãos de luta, atingidos pela fúria canibalística da burguesia que, cheia de terror, não pode esconder quanto lhe custa deixar de explorar o trabalho alheio.

Ao nosso conhecimento chegaram notícias de que em todas as oficinas se abrem subscrições destinadas a auxiliar os bravos lutadores. Que nenhum trabalhador consciente deixará de subscrever, não nos resta dúvida, sendo de esperar que, dentro de poucos dias, a subscrição atinja uma elevada quantia, que irá minorar as rugas daqueles valentes e indomáveis camaradas.

Damos a seguir a lista das entidades que iniciaram tão belo empreendimento:

Obra do Conservatório, 9550; Pessoal do Jardim de S. Pedro de Alcântara, 82; Obra da Alameda da Rua da Rosa (n.º 203), 2520; Câmara Municipal de Lisboa, 1800; Obra da Biblioteca Pública, 6389; Obra da Casa da Moeda, 4500; J. Maria de Sousa Amador, 550;

15 empregados maiores dos Correios e Telégrafos (1.º semestre), 1850; Um grupo de calceiteiros (1.º distrito), 1855; Luis Pereira Roque, 10; Jacinto Gonçalves, 10; Conselho Maximalista Lénine e Trotsky, 330; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 16552; Mónsieur Varela, 10600; a transportar, esc. 5539.

O camarada Malaquias Bernardo entrou ontem no porto de Lisboa, um transporte americano, acompanhado dos torpedeiros da mesma nacionalidade AT, BV, AV, BS, BK e BU.

INTERESSES DE CLASSE**OS INTERESSES DOS Caminhos de Ferro ao Professorado primário português.**

Em 1916 escrevia eu:

"E" do programa da reunião promovida pela Associação Geral dos Professores Primários de Portugal o abatimento nos Caminhos de Ferro do Estado, aos professores primários.

Parce a primeira vista que o abatimento, a pedir-se, e já pedido por várias vezes, é feito único e exclusivamente em prol dum classe! Se o fosse eu era o primeiro a combater esse ponto do programa. Sou contra exceções, embora individualmente aproveitasse com elas. Combatei com argumentos de peso essa concessão a pedir, que já muito deviamos usufruir, se a classe do professorado português tivesse uma retribuição condigna.

Mas isto, não tem sucedido, não sucede e não sucederá tão cedo como era para desejar.

Ele, o primeiro funcionário da nação, tem de ilustrar-se, instruir-se, adquirir uma soma enorme de conhecimentos, não só pelos livros e gravuras dos assuntos a estudar e meditar, mas vendo, observando, comparando terrenos, regiões, oficinas, fábricas, monumentos, aldeias, vilas, cidades, usos e costumes, etc.

Só com conhecimentos intuitivos e vivamente gravados no espírito, nos sólidos referentes aos assuntos a ministrarem, se pode fazer um ensino intuitivo, racional e eficiente.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O. N., à U. S. O. e a todas as organizações operárias.

Classes que aderiram à greve: Construção Civil, Corticeiros, Tanoeiros, Farmeiros, Soldadores e Anexos, Sapeiros, Metalúrgicos, Cerâmicos, Estivadores e descarregadores de mar e terra, Mogos de Armazém, Padeiros e operários da fábrica de óleos.

Chegaram a fazer-se 3 prisões que, por serem arbitrárias, não foram mandadas.

E' então encerrado o comício aos vivas à Revolução Social, à U. O